

A peninha cor-de-rosa. Por Juliana Fernandes Gontijo.

No início dos anos 2000, naqueles tempos de mensagens por e-mail, cartas pelos Correios, máquina fotográfica digital, uma recordação voltou pela memória.

Logo que terminou a apresentação teatral, Lilian Freitas, ainda permaneceu algum tempo no foyer para cumprimentar as crianças. Todas queriam fotos, abraços e beijos da Formiga Guilhermina.

A atriz, sempre muito carinhosa com o público, divertia-se bastante quando uma criança dizia algo do tipo ao lhe dar um abraço ou um beijo:

— Você pode ir à minha casa nadar na piscina comigo?

Entretanto, aquele último domingo de fevereiro foi diferente. Talvez seria a última vez que ela estava vestindo aquele figurino. E depois de quase meia hora de atenção ao público, ela seguiu para o camarim.

Retirou o figurino e a maquiagem bem devagar. Pensava em cada momento que havia interpretado aquela personagem; nas palmas da plateia; no brilho dos olhos das crianças. Em dado momento, um dos atores chega correndo ao camarim:

— Lili, você não está de figurino mais?

— Claro que não, Roberto. Sabe lá Deus se vou usá-lo de novo.

— Ih! O menino vai ficar triste.

— O que aconteceu?

— Um garotinho está lá fora, junto da mãe, procurando Dona Guilhermina, porque ele quer entregar a pena que você deixou cair na escada. Não tem como vestir o figurino mais?

— Sem chance! Até a maquiagem eu já tirei.

— Vou ver o que posso falar com ela então.

Lilian raciocinou rápido.

— Tive uma ideia! Vou lá fora e me apresento como amiga de Dona Guilhermina. Digo a ele que ela foi embora muito triste porque perdeu a peninha. Vamos ver no que vai dar?

E assim a atriz fez.

Ela chegou perto do menino, acompanhado da mãe:

— Olá, garotinho bonito! Qual é o seu nome? Bem, meu nome é Lilian, mas pode me chamar de Lili. Sabia que sou uma grande amiga da Dona Guilhermina? Sou sim!

O menino escondeu o rosto no colo da mãe.

— Diga seu nome, Felipinho. Bem, o meu é Tânia. Muito prazer!

— O prazer é meu! Ele está meio envergonhado, não é? - disse Lilian para a mãe do garoto. E voltou-se para o menino:

— Fiquei sabendo que você encontrou a peninha de Dona Guilhermina! Sabia, Felipe, que ela saiu daqui chorando, desesperada, porque não encontrou esta peninha cor-de-rosa?

O menino ainda não queria conversa. Tentava se esconder atrás do vestido da mãe. Ele parecia ter uns 4 anos, não mais que isso.

— Entregue a peninha, filho, para a Lili. Ela falou que é amiga da Dona Guilhermina.

— Sim, Felipe! Eu prometo que vou entregar. E ela vai ficar muito feliz!

O menino, envergonhado, certamente estava decepcionado por não conseguir encontrar com a Formiga.

Como agradecimento, a atriz teve outra ideia e disse, piscando os olhos para a mãe:

— Hoje ainda vou à casa de Dona Guilhermina para entregar a peninha a ela. Ah, vou pedir também que ela envie uma foto com uma cartinha de agradecimento a você, certo? Ela vai ficar muito feliz, Felipe.

Lili se despediu do garotinho e da mãe:

— A cartinha vai chegar lá na sua casa, combinado? E falou com a mãe em tom mais baixo:

— Obviamente, ele gostaria de ter se encontrado com a Guilhermina, mas infelizmente, eu demoro cerca de 1 hora para fazer a maquiagem. No entanto, saiba que estou feliz pelo carinho e a preocupação dele em tentar entregar a peninha que encontrou. Você não tem noção do quanto isso é gratificante para nós artistas. Afinal, vivemos das palmas e do carinho de nosso público. Nem o melhor cachê do mundo paga a alegria que seu filho me proporcionou.

Elas trocaram endereços e telefones.

A artista voltou para o camarim feliz de ter uma experiência tão diferente de outras tantas. Algumas vezes, a plateia esteve quase vazia, mas o carinho do público sempre "falava mais alto" com as calorosas palmas das pessoas. Ela fechou a porta do camarim e entregou a chave na administração, pois os outros colegas já haviam saído do teatro.

Ao chegar em casa, Lilian separou uma foto com o adereço onde tinha a peninha cor-de-rosa e escreveu uma pequena carta ao menino.

Querido Felipe,

Muito obrigada por você encontrar a peninha que faltava no meu cachecol. Eu estava desesperada porque ela se perdeu. Eu já até preguei a peninha com agulha e linha. Agora ele está completo de novo. Estou muito feliz! Esta foto minha é para você guardar de lembrança, combinado? Um beijinho com muito carinho da Dona Guilhermina.

Duas semanas se passaram do envio da carta com a foto pelos Correios e Lili recebeu um e-mail mais ou menos assim:

Querida Lilian Freitas,

Recebemos a carta!! Felipinho ficou muito emocionado e me pediu que lesse a cartinha várias vezes para ele. Estou guardando a cartinha com muito carinho porque quero pensar em uma maneira legal de colocar no quartinho dele. Um beijo meu e de Felipe. Ass. Tânia.

P.S. Sempre que tiver novas peças em cartaz, entre em contato conosco.

De tempos em tempos, Tânia e Felipinho estavam presentes na plateia de outros espetáculos que Lilian Freitas apresentava. Uma vez, a mãe contou que colocou a foto de Dona Guilhermina no porta-retratos da escrivaninha do filho.

O menino cresceu. Certamente não se lembra mais da peninha encontrada na escada do teatro. Lilian guarda até hoje a peninha cor-de-rosa junto do seu portfólio de artista. As duas nunca se esqueceram do episódio daquele último domingo de fevereiro do início dos anos 2000.

-

Uma pequena observação: História adaptada de um fato ocorrido ao fim de uma apresentação teatral. Os nomes das personagens foram trocados para preservar a identidade de cada um.